

O que o movimento Extinction Rebellion conseguiu com seus protestos

Levaram o mundo inteiro a falar sobre o problema das alterações climáticas, milhares de pessoas a juntarem-se a elas e o Governo britânico a ouvi-las. Depois de 10 dias de ações em Londres, eles decidiram fazer uma pausa, mas anunciaram novos protestos “muito em breve”.

Vão embora porque decidiram, não porque foram expulsos. Nem os até 1.500 policiais que as autoridades têm mobilizado diariamente para combatê-los, nem as mais de 1.000 prisões que levaram a cabo, conseguiram fazer frente com o movimento ambientalista Extinction Rebellion.

Dez dias depois de iniciar suas mobilizações, foi a própria plataforma que decidiu pausar suas ações e desmantelar voluntariamente os dois campos que ainda mantinha no centro de Londres. Como eles mesmos disseram: “Deixamos os locais físicos, mas no mundo um espaço se abriu para dizer a verdade”.

Mas que ninguém confie nisso, porque na cerimônia de despedida, que ocorreu na noite de quinta-feira no Hyde Park e reuniu centenas de pessoas, alertaram que poderia haver mais ações “muito em breve”. Porque, como Roger Hallam, um dos fundadores do movimento, proclama: “paramudar o mundo, temos que fazer barulho” e, nas palavras de seus porta-vozes, “chegou a hora de dizer a verdade”. Por enquanto, eles já conseguiram muito.

Mobilizaram milhares de pessoas

Os porta-vozes da plataforma dizem que desde que começaram suas ações em Londres, 40.000 pessoas se voluntariaram. Também

se multiplicou o número de doações que receberam; não foram grandes quantias, a maioria entre 10 e 60 euros, mas segundo suas contas só nestes dez dias teriam arrecadado mais de 230.000 euros.

Além da quantidade, o grupo cresceu em diversidade. Dizem que conseguiram atrair mais trabalhadores e minorias étnicas. Também de todas as idades. Alejandra Piazzolla, membro do grupo de jovens da Extinction Rebellion, disse ao Público que os jovens são o grupo que mais cresce porque “nós somos os menos responsáveis pelas alterações climáticas e os que mais vão sofrer”.

Mas há pessoas como Phil Kingston, o avô de 82 anos, preso na quinta-feira por estar empoleirado no telhado de um trem do distrito financeiro durante uma das últimas ações do movimento: “Estou fazendo isso pelos meus netos. Eu os amo muito e me parte o coração pensar no mundo que estamos deixando”, disse Kingston, que poucos dias antes estava sentada ao lado da ativista Greta Thunberg no palco do acampamento do Marble Arch.

Conseguiram o respaldo de Greta Thunberg

Se hoje as alterações climáticas têm um nome próprio, é o de Greta Thunberg, a menina sueca de 16 anos que liderou as greves estudantis, apelando aos líderes mundiais para que atuem no sentido de limitar os seus efeitos. No último fim de semana, Greta pegou um trem para Londres para mostrar seu apoio aos manifestantes da Extinction Rebellion, a quem ela disse: “Vamos nos certificar de que os políticos não nos ignorem mais” foi um golpe de efeito fundamental para o movimento.

Exportaram seus protestos para outros países

“As pessoas estão falando sobre o clima e a emergência ecológica como nunca imaginamos antes”, disse um porta-voz do movimento. E não está enganado porque os protestos em Londres

passaram pelas seções internacionais dos jornais quando centenas de ativistas decidiram seguir os seus passos e organizaram as suas próprias ações em Bruxelas, Berlim ou Lisboa. De acordo com a Extinction Rebellion, “as pessoas saíram às ruas e soaram o alarme em mais de 80 cidades em 33 países”.

Conseguiram ser escutados pelos políticos

Se nesta semana se falou de alterações climáticas no Parlamento britânico, foi graças aos protestos da Extinction Rebellion. Esse é um mérito que ninguém pode tirar deles. Até mesmo o Ministro do Meio Ambiente Michael Gove, que respondeu às suas ações com um “nós recebemos a mensagem”, reconheceu isso e disse que “uma conversa séria é necessária sobre o que podemos fazer para lidar com este problema coletivamente”. Ainda que aqueles que fizeram o maior esforço para aparecer na foto com os manifestantes e elogiaram suas ações tenham sido trabalhistas, a ponto de seu ex-líder Ed Miliband ter aceitado uma de suas reivindicações coletivas e ter solicitado ao governo que declare uma emergência ecológica. Algo que a Ministra da Energia, Claire Perry, recusou categoricamente.

Então, conseguiram alguma das suas três demandas?

Que digam a verdade e declarem uma emergência climática e ecológica, reduzam a zero as emissões de gases de efeito estufa até 2025 e criem uma assembleia de cidadãos para a justiça climática e ecológica. Estas são as exigências do grupo às autoridades. Fizeram alguma delas materializar-se? De momento, não. É por isso que, como eles mesmos nos asseguraram, sua luta não termina aqui e isto é apenas “o começo do começo”.

Original: [Público](#)